

Faculdade Assembleiana do Brasil

Biblioteca Central

CIP - DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

M775i	Monteiro, Diessyka Fernanda. Intervenção teológica no Centro de Recuperação Vida Nova: a relevância do trabalho evangelístico no tratamento do dependente químico / Diessyka Fernanda Monteiro, Alessandra Carlos Costa Grangeiro, Cristiane Oliveira Silva Ferreira e Eduardo Rosa Ferreira – 2022. 24 f. Orientadora: Diessyka Fernanda Monteiro Relatório de Resultados da Intervenção Social (Graduação), Faculdade Assembleiana do Brasil, Bacharelado em Teologia, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022. 1. Teologia. 2. Teologia e sociedade. 3. Dependentes químicos. 4. Evangelismo. 5. Intervenção social. I. Título. II. Subtítulo. III. Grangeiro, Alessandra Carlos Costa. IV. Ferreira, Cristiane Oliveira Silva. V. Ferreira, Eduardo Rosa. CDU: 266
-------	--

Ficha Catalográfica elaborada por:

Dannilo Ribeiro Garcês Bueno
Bibliotecário
CRB1: 2162

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA A DISTÂNCIA (EaD)

DIESSYKA FERNANDA MONTEIRO
CRISTIANE OLIVEIRA SILVA FERREIRA
EDUARDO ROSA FERREIRA

**RELATÓRIO DE RESULTADOS DA INTERVENÇÃO SOCIAL NO CENTRO DE
RECUPERAÇÃO VIDA NOVA**

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA A DISTÂNCIA (EaD)

ALCIMAR LOPES DE SOUZA
CRISTIANE OLIVEIRA SILVA FERREIRA
EDUARDO ROSA FERREIRA
FABIANO ROSA PEREIRA

**RELATÓRIO DE RESULTADOS DA INTERVENÇÃO SOCIAL NO CENTRO DE
RECUPERAÇÃO VIDA NOVA**

Relatório de Resultados da Intervenção Social
apresentado à disciplina de TCC I, do curso de Teologia
EaD da Faculdade Assembleiana do Brasil (Fasseb), sob
a orientação da professora Me. Diessyka Fernanda
Monteiro.

DADOS DO RELATÓRIO TÉCNICO	
Título e subtítulo	Relatório de resultados da intervenção social no Centro de Recuperação Vida Nova
Título do Projeto de origem	Projeto de intervenção no Centro de Recuperação Vida Nova visando a motivação dos recuperandos para tratamento
Autor(es)	Alcimar Lopes de Souza Cristiane Oliveira Silva Ferreira Eduardo Rosa Ferreira Fabiano Rosa Pereira
Instituição concedente (endereço completo)	Centro de Recuperação Vida Nova – CRVN Endereço: Alameda das Chácaras, nº 509, Jd. Guanabara, Goiânia - GO, CEP: 74.675-565
Período de execução do Projeto	De 01 a 31 de outubro de 2021

RESUMO

Este relatório visa apresentar os resultados da execução do projeto de intervenção social realizada no Centro de Recuperação Vida Nova – CRVN. A problemática identificada no *locus* da intervenção foi a falta de motivação dos recuperandos na finalização do tratamento. Com base nisto, o objetivo da intervenção foi conciliar diferentes alternativas para o tratamento da dependência química, o que incluiu o trabalho na área de aconselhamento pastoral, psicoeducação e cursos técnicos para os internos. O projeto justifica-se como suporte no trabalho de evangelização, a fim de contribuir na transformação da mente e do espírito dos recuperandos pela palavra salvífica em Jesus Cristo. Para a concretização deste trabalho, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: i) cultos; ii) ministração de palestras; iii) atividades recreativas, como música e roda de conversa; iv) aconselhamento e acolhimento dos recuperandos; e, v) ação social. Para a análise da coleta empírica, recorreu-se a revisão bibliográfica que tratam da evangelização, dentre os quais: John Macarthur; John Piper e Oswald Smith. Nos apontamentos finais, observou-se que o momento da evangelização, das palestras ministradas e do acolhimento foram experiências significativas para os reeducandos que se sentiram mais confiantes, conscientes e esperançosos para concluir o tratamento. O trabalho conclui apresentando os princípios que podem ajudar cristãos e comunidades locais a manter uma perspectiva bíblica, saudável e efetiva de participação social.

Palavras-chave: Evangelização. Intervenção social. Centro de recuperação Vida Nova.

ABSTRACT

This report aims to present the results of the execution of the social intervention project carried out at the Vida Nova Recovery Center - CRVN. The problem identified in the locus of the intervention was the lack of motivation on the part of the recovering patients to complete the treatment. Based on this, the objective of the intervention was to reconcile different alternatives for the treatment of chemical dependency, which included work in the area of pastoral counseling, psychoeducation and technical courses for inmates. The project is justified as a support in the work of evangelization, in order to contribute to the transformation of the mind and spirit of the recovering persons through the salvific word in Jesus Christ. To carry out this work, the following methodological procedures were used: i) cults; ii) lectures; iii) recreational activities, such as music and conversation circles; iv) counseling and reception of recovering persons; and, v) social action. For the analysis of the empirical collection, we resorted to a bibliographic review that deals with evangelization, among which: John Macarthur; John Piper and Oswald Smith. In the final notes, it was observed that the moment of evangelization, the lectures given and the reception were significant experiences for the inmates who felt more confident, aware and hopeful to complete the treatment. The work concludes by presenting the principles that can help Christians and local communities to maintain a biblical, healthy and effective perspective of social participation.

Keywords: Evangelization. Social intervention. New Life Recovery Center.

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. ANÁLISE DA REALIDADE	8
3. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	8
4. JUSTIFICATIVA	9
5. OBJETIVOS	9
5.1. GERAL	9
5.2. ESPECÍFICOS	9
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
8. AVALIAÇÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados da execução do projeto de intervenção social realizada no Centro de Recuperação Vida Nova - CRVN, cuja idealização visa contribuir com o trabalho de evangelização dos recuperandos a fim de mantê-los longe das drogas e dos vícios.

O Centro de Recuperação Vida Nova – CRVN está localizado na Alameda das Chácaras, nº 509, Jd. Guanabara, Goiânia, Goiás, e se dedica à recuperação do dependente químico, mas o abandono do vício não é o único foco, pois se busca também, o aperfeiçoamento do caráter e da autoestima.

Na visita realizada *in loco* foi diagnosticado a dificuldade dos recuperandos na finalização do tratamento, pois, por ser um processo longo, alguns desanimavam e perdiam a vontade de participar dos cultos, de aprender e ajudar nos trabalhos ofertados pela instituição. Detectamos que essa desmotivação se devia à deficiência na aplicação dos preceitos bíblicos para auxiliar os recuperandos na libertação das drogas e à falta de perspectiva de uma vida digna após o término do tratamento.

O objetivo geral da intervenção foi conciliar diferentes alternativas para o tratamento da dependência química, o que incluiu o trabalho na área de aconselhamento pastoral, psicoeducação, cursos técnicos e ação social voltada para os internos. O momento de aconselhamento foi realizado com base na Palavra de Deus, ensinando os caminhos que conduziria os internos a uma vida saudável segundo os preceitos cristãos.

A estrutura deste relatório está dividida em oito capítulos. No capítulo 2 foi apresentada a análise da realidade do CRVN, sua estrutura física e metodologia de trabalho. No capítulo 3 trabalhamos com a identificação do problema a ser combatido. No capítulo 4 apresentou-se a justificativa do trabalho e da intervenção no CRVN. No capítulo 5 trabalhou-se com os objetivos geral e específico. No capítulo 6 apresentou-se a fundamentação teórica que nos levou à metodologia aplicada. No capítulo 7 tratamos dos procedimentos metodológicos. No capítulo 8 fizemos a avaliação do projeto, detalhando sua execução. Após a apresentação de cada fase do projeto, foram apresentadas as considerações finais e os resultados obtidos.

2. ANÁLISE DA REALIDADE

O Centro de Recuperação Vida Nova – CRVN foi fundado há mais de 20 anos, com o intuito de ajudar pessoas que não tinham a quem recorrer diante da dor e do desespero de ter um dependente químico em sua família. Está localizado na Alameda das Chácaras, nº 509, Jd. Guanabara, Goiânia – GO, conhecida região de Goiânia com diversas apreensões de grandes quantidades de drogas. O CRVN se dedica à recuperação do dependente químico, mas o abandono do vício não é o único foco, pois se busca também, o aperfeiçoamento do caráter e da autoestima.

O CRVN trabalha com 12 passos para abandonar o vício. Através de acompanhamento psicológico e espiritual (confessionalidade protestante), prática de atividades físicas, artes, ensino primário e secundário, qualificação profissional e laborterapia (terapia ocupacional) eles focam na reinserção social para que os recuperandos, ao terminarem o seu tempo de tratamento de nove meses, saiam preparados para o mercado de trabalho. Lá, os recuperandos recebem quatro refeições diárias, que são produzidas por eles próprios e participam de cultos diariamente. Recebem Assistência Médica através do SUS, Tratamento Psicológico, além de serem acompanhados pelo CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), também possui uma unidade do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Voltado somente para homens e maiores de 18 anos, o CRVN tem hoje um total de 38 recuperandos. Eles tiram os recuperandos das drogas e ensinam ferramentas para que depois que saírem de lá eles não voltem a usar drogas. As principais ferramentas são o jejum e a oração.

3. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Em visita técnica realizada, fomos informados de que o Centro de Recuperação necessitava de ajuda material, como alimentos, produtos de limpeza e higiene, mas o que eles mais precisavam era de ajuda na motivação desses recuperandos para terminar o tratamento. Pelo fato de o tratamento ser demorado, cerca de 9 (nove) meses, alguns iam perdendo a vontade de participar dos cultos, de aprender e ajudar nos trabalhos ofertados pela instituição.

Assim, detectamos que essa desmotivação se devia à deficiência na aplicação dos preceitos bíblicos para auxiliar os recuperandos na libertação das drogas e à falta de perspectiva de vida digna após o término do tratamento.

4. JUSTIFICATIVA

O número de dependentes químicos tem crescido de forma alarmante, sendo considerado um problema de saúde global. Como obreiros de Cristo, não podemos ficar de braços cruzados, precisamos nos preocupar em colaborar de alguma forma para que haja mudança dessa realidade. Uma das formas de fazer parte desse processo é auxiliando instituições que já realizam esse trabalho de recuperação de dependentes químicos, como o Centro de Recuperação Vida Nova.

Justifica-se a necessidade dessa ação de intervenção no CRVN pela importância do trabalho que a instituição já realizava, mas que necessitava de pequenos ajustes para alcançar uma maior eficácia. Justifica-se, ainda, pela deficiência que foi detectada na instituição no que tange à aplicação dos preceitos bíblicos no tratamento dos recuperandos na libertação das drogas. Faz-se necessário a exposição de métodos de interpretação e aplicação das Escrituras Sagradas como ferramenta, para que os recuperandos se mantivessem afastados de todos e quaisquer tipos de vícios. Destacamos que o importante não é só libertar o indivíduo do vício, mas sim, tentar garantir que este se mantenha livre para sempre dele, sem direito à recaída.

Também se justifica pelo ensino profissionalizante, visto que a capacitação do recuperando numa atividade profissional faz com que ele obtenha meios de subsistência com dignidade. Todos os recuperandos do Centro de Recuperação Vida Nova foram beneficiados por esta ação de intervenção.

5. OBJETIVOS

5.1. GERAL

Oferecer ferramentas aos recuperandos em forma de cultos, palestras, cursos, testemunhos, aconselhamento pastoral e ação social. Orientando-os, com base na Palavra de Deus, para se manterem longe das drogas, oferecendo soluções que os levem a uma vida saudável de acordo com os preceitos cristãos.

5.2. ESPECÍFICOS

- Ensinar a Palavra de Deus e a interpretação das Escrituras;

- Fornecer amparo psicológico, bem como a conscientização científica sobre os efeitos das drogas;
- Apresentar testemunho pessoal de pessoas que já venceram o vício;
- Conversar com os recuperandos, a fim de ouvi-los e aconselhá-los, se necessário;
- Promover a autoestima dos recuperandos a fim de fazê-los se sentir amados, importantes para Deus;
- Capacitar profissionalmente os recuperandos, bem como oferecer motivação para que estes possam empreender;
- Fornecer insumos de higiene aos recuperandos;
- Fornecer materiais educativos de capacitação profissional aos recuperandos.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de melhor elucidação da importância deste projeto, algumas considerações precisam ser fundamentadas:

Segundo o CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), um dependente químico é caracterizado pelo tipo de droga utilizada por ele (álcool, tabaco, crack, cocaína, sedativos ou alucinógenos, entre outros).

A OMS (Organização Mundial da Saúde) reconhece a dependência química como doença. As substâncias que geram tais dependências podem ser lícitas ou ilícitas. Como exemplo de substâncias lícitas, temos a nicotina e o álcool. Já como ilícitas, temos o crack, a cocaína e a maconha. O uso e abuso dessas nocivas substâncias acarretam consequências comprometedoras tanto físicas, quanto mentais.

Segundo a perspectiva teórica de Gigliotti (2010), a dependência de drogas é uma doença multifatorial. Ela envolve aspectos psicológicos, biológicos e sociais que se inter-relacionam. Dessa forma, seu tratamento também precisa ser multifacetado. São necessários profissionais que administrem medicamentos, outros que abordem os aspectos psicológicos que envolvem esta dependência e ainda, é importante que se tenham profissionais que verifiquem o cenário social do indivíduo que costuma influenciar no vício das substâncias psicotrópicas.

Na perspectiva teológica, MacArthur (2017, p. 261) comenta que as pessoas desenvolvem vícios porque o comportamento é uma maneira de mudar o que sentem. Elas desejam sentir prazer, aceitação e conforto e, quando determinada atividade oferece tais

satisfações temporárias, elas a repetem várias vezes. A Bíblia descreve esse tipo de pessoa como alguém fora de controle, dominado pelo mundo e pelas coisas do mundo (1João 2.15-17).

Dentro de tal contexto, vale salientar a grande dificuldade em reconstruir a vida após a alta clínica. Tal dificuldade se dá pela falta de oportunidades de emprego no mercado de trabalho. Buchele e Cruz (2010), apontam como essenciais: “oportunidades de estudo, trabalho, lazer e inserção social”, para que o usuário consiga construir seu projeto de vida, além de receber o reconhecimento e valorização por parte da comunidade. Baseado na temática “como investir, gerenciar e captar recursos para você e sua empresa”, conforme Ferreira (2012), abordamos sobre empreendedorismo, pois acreditamos que uma grande saída para quem tem dificuldade de ser contratado é ter seu próprio negócio.

Por último, mas não menos importante, está o nosso embasamento Bíblico em todas as abordagens junto aos internos. Para Pereira (2010), a religiosidade é um dos mais fortes elementos na prevenção de dependência química, não só no aspecto do sentido, mas também, como forma de engajamento, emoções positivas e orientação moral. A pessoa envolvida na sua religião tem oportunidade, não só de participar das atividades religiosas, além disso, nos encontros sociais, festas, palestras e fazer parte dos diversos grupos. O ambiente religioso é considerado como base de uma moralidade forte, onde as exigências de comportamento protegem jovens da drogadição. Principalmente, o clima religioso na família, na comunidade e nos diversos grupos, traz uma pressão positiva e funciona na base de educação afetiva.

Dentro desta linha de raciocínio, MacArthur defende o poder das Escrituras Sagradas e o trabalho do evangelista como agente libertador:

A Bíblia compreende a escravidão ao pecado, mas, pelo poder do Espírito Santo e pela verdade do evangelho, escravidões ou vícios podem ser vencidos. Essa é a esperança que o evangelista tem de levar aos escravizados. Não se trata de um chamado superficial à mudança, mas de uma proposta séria para que pessoa dominada seja reconciliada com Deus, fuja do inferno e escape da armadilha do pecado. (MACARTHUR. 2017, p. 272).

Durante o processo de intervenção, observamos que, conforme aponta MacArthur (2017), muitos internos buscam libertar-se, mas estão totalmente escravizados pelo vício. Observa-se que quando não há uma transformação profunda, as internações são reincidentes. É nesse sentido que o vício é tratado também como um elemento da queda e do pecado no qual só o Espírito Santo pode atuar no âmbito mais profundo do ser.

Assim, cremos que a Palavra de Deus é o maior referencial para a humanidade. Lá, encontramos princípios para uma vida plena e livre de todo e qualquer tipo de vício. O

Criador

deixou a maior mensagem de esperança para todos. Por meio dela alcançamos liberdade. Liberdade esta, tão almejada por aqueles que se encontram cativos e sem dignidade.

Conforme leciona Piper (2014), a mensagem do Evangelho deve ser levada à vizinhança nas cidades, nas ruas, nos bairros residenciais, escritórios, clínicas de recuperação e hospitais, sendo a evangelização o ideal que nos norteou na execução desta intervenção.

Na verdade, com a evangelização, ensinamos ao indivíduo sobre a necessidade de reestabelecer suas prioridades na vida, ou seja, colocar Deus em primeiro lugar, oferecendo culto a Ele e adorando-O. É através da evangelização que informamos ao indivíduo que Jesus levou sobre si nossas enfermidades e pagou por nossos pecados com sangue na cruz do calvário. E que através disso, ele recebe a liberdade do senhorio do vício, a cura, a regeneração e a partir daí, ele resgata a sua dignidade.

Para o completo entendimento do processo de evangelização, faz-se necessário trazer à baila os conceitos de dignidade, cura, regeneração, liberdade e culto:

1) **Dignidade:** A palavra Dignidade, etimologicamente, vem do latim, digna, anunciando o que seria merecedor de consideração e respeito, logo, digno, respeitável, considerável etc. (SILVA, 2004, p. 264).

Ferreira (2007, p. 421) afirma que devemos lembrar que Deus nos criou à sua imagem, e é justamente esta doutrina que confere dignidade ao ser humano. O valor do ser humano não pode ser medido nem limitado pelos padrões humanos. Por isto, todas as pessoas que você encontra são reflexos da imagem de Deus e devem ser valorizadas por isto. E por levar tão a sério o valor do ser humano, o Criador estabeleceu um preço muito alto para quem assassina um ser humano, a pena de morte, conforme está escrito em Gênesis: “Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem”. (Gênesis 9.6 ARC).

O professor Franklin Ferreira (2007, p. 465) leciona que na Escritura aprende-se que não se pode confiar na natureza humana. Esta é a razão pela qual a autoridade civil deve respeitar tanto a liberdade (por causa da imagem de Deus na humanidade), quanto a justiça (por causa da degradação da humanidade).

Já Miranda (2006, p. 187) ministra que é com o cristianismo que todos os seres humanos só por o serem e sem aceção de condições, são considerados pessoas dotadas de um eminente valor. Criados à imagem e semelhança de Deus, todos os homens são chamados à salvação através de Jesus que, por eles, verteu Seu Sangue.

A dignidade se deve ao fato de o homem ter sido criado à imagem de Deus, e assim merece ser tratado de forma que reflita o valor infinito que ele recebeu de Deus. Quando o homem tem a sua dignidade ferida, o agente causador está praticando ato ilegal contra o próprio Deus, ferindo Sua própria dignidade. Acreditamos que a dignidade promove a inclusão social para os marginalizados, sendo extremamente importante no processo de evangelização.

2) **Cura:** É toda ação ou efeito de curar, livrar de uma doença, medicar, tratar ou cuidar.

Para White (1998), a Bíblia é muito precisa quando usa a palavra “curar”. O distúrbio físico aqui focalizado é considerado uma enfermidade, e o restabelecimento é designado pelo termo “sarou”, usando o vocábulo hebraico rafa= Deus cura.

Wolff (1995, p.173) leciona:

O termo usado no Antigo Testamento é exclusivamente o entendido em curar como médico de feridos. A raiz gramatical é empregada na maioria das vezes no sentido de “curar”, significa originariamente remendar, costurar uma coisa à outra, unir. Em geral, o entendido em curar deve restituir as forças (Cf. Ez 30:21; 34:4) ao enfraquecido pela doença.

Sobre o curar, em Sua missão terrena, disse o Senhor Jesus: “Os sãos não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores”. (Marcos 2:17 ARC).

No processo de evangelização, tal como citado anteriormente, busca-se a cura da alma, a cura interior, que ocorre no momento da conversão do indivíduo, quando há a transformação de um coração doente em um novo coração.

3) **Regeneração:** Palavra de origem grega (palingenesia) que significa renascimento. Pode-se definir regeneração como ação ou efeito de regenerar. Traz o sentido de uma melhora, de uma reforma que pode ser moral ou espiritual.

Diante do conceito apresentando, regenera-se aquilo que está corrompido, o homem tomado pelo pecado é que necessitada ser regenerado. No raciocínio de MacArthur (2017, p.263): “A busca fútil por prazer em outras coisas que não Cristo é o que controla o ser humano não regenerado”. Assim sendo, a regeneração encontra-se inserida no processo de evangelização.

O apóstolo Paulo nos ensina em carta enviada a Tito que Deus tem o poder de nos regenerar mediante a obra do Espírito Santo que foi derramada em nós por meio do Senhor Jesus Cristo: “... nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador.” (Tito 3:5-6 ARC).

Nota-se, contudo, que através da evangelização podemos levar o indivíduo a uma regeneração do seu relacionamento com Deus, uma reconciliação, sendo este o principal papel do evangelizador.

4) **Liberdade:** Para entendermos o conceito de liberdade, faz-se necessário entender o vocábulo Libertação. Libertação é “ação ou efeito de colocar ou colocar-se em liberdade; pôr-se em liberdade; liberação: libertação de um preso. Etimologia (origem da palavra *libertação*). Liberta(r) + ção.” (LIBERTAÇÃO, 2022). Liberdade: “Independência absoluta e legal de um indivíduo, de uma cultura, povo ou nação, sendo nomeado como modelo. Estado ou característica de quem é livre, de quem não se submete: vivia pela e em liberdade.” (LIBERDADE, 2022).

Analisando o conceito apresentado, podemos dizer que o antônimo de liberdade é prisão, escravidão ou vício. O foco da vida do ser humano deve ser Deus, assim sendo, qualquer coisa que tome o lugar de Deus, ainda que pareça ser muito boa, pode ser considerada uma forma de escravidão ou um vício.

MacArthur comentando pecados que roubam a liberdade humana diz:

Drogas, álcool, desejos sexuais e outros pecados que dominam não são bons senhores. Eles exploram o pecador. Eles se aproveitam dos seguintes fatos: 1. As pessoas foram feitas para adorar a Deus, e rejeitá-lo faz com que elas o substituam por outra coisa. 2 Quando alguém substitui a adoração a Deus pela busca por prazer em outra coisa, a substituição é ineficaz. 3. No entanto, quanto mais uma pessoa busca prazer em determinado vício, mais dependente se torna desta breve sensação de alegria, satisfação, contentamento ou realização. 4. Essa dependência é uma forma tanto de adoração quanto de escravidão. (MACARTHUR. 2017, p. 264-265).

Em nossa experiência de campo, em conversas com os recuperandos, pudemos comprovar a evolução do vício roubando a liberdade humana, tal como descrito por MacArthur (2017). Ouvimos relatos dos recuperandos que, na busca incessante por prazer, muitos chegavam ao ponto de beber chá de fita K7 (VHS), pois o que importava era a satisfação momentânea. Constatamos também, uma unanimidade, o vício passou a ser o centro da vida deles, o seu deus, pois abandonavam família, amigos, vendiam patrimônio, alguns praticavam crimes, para satisfazer o vício, assim, caracterizada está uma forma de idolatria.

O Senhor Jesus declara no evangelho de Lucas que: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos”. (Lucas 4:18-19 ARC).

Para MacArthur (2017, p.259), o vício tem uma natureza feroz, mas nada é mais forte do que o poder transformador do evangelho. Por esta razão, o evangelho pode oferecer livramento da escravidão exercida por esses pecados dominadores.

Assim, “liberdade” à luz do Cristianismo, significa libertar-se de uma servidão. Deixar de ser escravo de algo. Ser independente de algo ou alguém. Ser livre de ídolos ou vícios. É através do evangelho, dos ensinamentos de Cristo que podemos oferecer ao pecador a libertação daquilo que lhe aprisiona.

5) **Culto:** Podemos definir culto como o ato de adoração, reconhecimento, honra e grandeza que faz a algo ou alguém. No cristianismo o culto é devido somente a Deus, é a forma que o homem deve demonstrar amor à Deus.

Costa (2009), ao definir culto diz que: “Em essência o culto é um encontro de Deus com o seu povo no qual se estabelece um diálogo: Deus fala à igreja por meio de sua Palavra e a Congregação expressa sua adoração ao Senhor mediante as orações, oferendas e hinos.”

As Escrituras Sagradas nos revelam que o culto a Deus foi o primeiro mandamento estabelecido por Ele (Gn. 20.3-5). Em Carta aos Romanos o Apóstolo Paulo diz que a Deus é devido toda a glória eternamente (Rm. 11.36). O próprio o Senhor Jesus, no evangelho de Mateus diz: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento”. (Mateus 22:37 ARC).

Lopes sobre a maneira correta de cultuar a Deus, leciona:

A melhor maneira de cultuar a Deus de forma adequada é lembrar-nos da aliança que ele tem conosco, de quem ele é e de sua grandeza. Ele é o Senhor dos exércitos; ele é nosso Pai e Senhor. Quando Deus é o foco e o centro do culto, e não o homem, então fica mais fácil manter o espírito de adoração do qual Deus é digno e se agrada. (LOPES, 2012, p.151).

No sentido oposto, sobre aquilo que não devemos cultuar MacArthur diz:

Drogas e sexo são os bezerros de ouro modernos que os viciados forjam a fim de encontrar significado, poder ou prazer à parte de Deus. Os viciados quase sempre acreditam que encontraram uma vida mais feliz, mas a recompensa é curta e nada agradável. Eles estão cegos e logo perderão o controle. Tornam-se vítimas de sua própria concupiscência e um exemplo de idolatria moderna. (MACARTHUR. 2017, p. 262).

Assim, o culto a Deus além de ser um mandamento é a forma correta de demonstrarmos o nosso amor por Deus. A adoração a Deus deve vir acompanhada de uma ação que demonstre nosso amor por Ele. O evangelizador utilizar-se do culto para propagar o evangelho, como forma de unir os irmãos, companheiros e coadutores na fé, visando

aproximar as pessoas de

Deus, e, conseqüentemente, afastá-las de toda forma de idolatria, pois somente a Deus devemos culto.

Agora que apresentamos os conceitos de dignidade, cura, regeneração, liberdade e culto, que, por sua vez, fazem parte do processo de evangelização, façamos a análise do conceito de evangelização e de como se dá este processo.

Evangelização é o ato pela qual proclamamos o evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu crucificado e ressuscitou do mundo dos mortos para a remissão dos nossos pecados e para reconciliar com Deus todo aquele que nEle crê.

Segundo Shedd (2015) “o âmago da evangelização é proclamar o evangelho”. Para chegar à definição de evangelização, ele cita a fórmula que chegou ao congresso sobre evangelização, realizado em Berlim em 1966:

Evangelização é a proclamação do Evangelho de Cristo crucificado e ressurreto, o único redentor do homem, de acordo com as Escrituras, com o propósito de persuadir pecadores condenados e perdidos a pôr sua confiança em Deus, recebendo e aceitando a Cristo como Senhor em todos os aspectos da vida e na comunhão de sua igreja, aguardando o dia de sua volta gloriosa. (SHEDD. 2015, p.10).

Antes de avançarmos sobre o processo de evangelização, faz-se necessário diferenciar evangelismo de evangelização. É muito comum no meio cristão a utilização da palavra “evangelismo” como sinônimo de “evangelização”, mas, academicamente, esses conceitos se distinguem. Não podemos conceituar o termo “evangelismo” como o ato de pregar o Evangelho, pois isso, cabe somente ao termo “evangelização”. O evangelismo é uma disciplina indispensável à igreja comprometida com a obra de Deus, é o arcabouço teológico utilizado para a propagação do evangelho. Porém, não devemos ficar apenas no campo teórico, pois o Mestre requer ação urgente e prioritária de cada um de seus discípulos, que é a evangelização. Para Smith (2020, p.121), quando o Espírito Santo entra em ação, o povo, sobrenaturalmente, se volta para a Bíblia para estudá-la. E complementa reforçando a importância do evangelismo: “A instrução bíblica, sem o evangelismo, resulta em estagnação; mas o evangelismo, que sempre induz ao estudo da Bíblia, inspira e abençoa.”

Sobre a obrigação de evangelizar é bom lembrar que tal processo foi determinado pelo próprio Senhor Jesus, que no evangelho de Marcos, assim determinou: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado”. (Marcos 16:15-16 ARC).

Pelas palavras do Senhor Jesus, fica claro que a evangelização é uma questão de vida ou morte. Coleman (2006, p.53) reforça a urgência na proclamação do Evangelho: Não pode

haver qualquer procrastinação negligente no tocante às ordens de Cristo. Estamos empenhados em uma guerra, cujos resultados são vida ou morte; e todos os dias em que nos mostramos indiferentes às nossas responsabilidades é um dia perdido para a causa de Cristo.

Segundo Cahill (2016, p.19), em 2Timoteo 4.2-8, temos uma parte poderosa da Bíblia. No versículo 2, Paulo nos diz: Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora do tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina. Ele adverte ainda: Lembre-se que só há duas vezes para compartilhar o Evangelho com as pessoas: no tempo e fora do tempo. Qualquer outro tempo seria errado! Isso significa que devemos estar preparados para pregar a palavra o tempo todo, e com energia. Não podemos perder nenhuma oportunidade!

Cabe ainda, ressaltar que a evangelização, apesar de ser uma ordenança deixada para nós pelo próprio Deus, não é uma tarefa fácil. Claudionor de Andrade leciona sobre as dificuldades enfrentadas na evangelização urbana, para ele, esses desafios e imprevistos que podem ser convertidos em oportunidade:

1. Incredulidade e perseguição. Num tempo em que o evangelho é desgastado por falsos pregadores, anunciemos a Cristo com sabedoria, poder e eficácia (2 Tm 4.17). Nossa mensagem não pode ser confundida com a dos mercenários e falsos profetas (Rm 6.17). Preguemos a mensagem da cruz na virtude do Espírito Santo (1 Co 1.18). Se formos perseguidos, não desistamos. Jesus também o foi em sua própria cidade, mas levou a sua missão até o fim (Lc 4.28-30). 2. Enfermos. As áreas urbanas acham-se tomadas de enfermos e doentes terminais. No tempo de Jesus, não era diferente. Ao entrar em Jericó, Ele deparou-se com um cego que lhe rogava por misericórdia (Lc 18.35). E, às portas de Naim, encontrou o féretro do filho único de uma viúva (Lc 7.11-17). Ungido pelo Espírito Santo, curou o primeiro e ressuscitou o segundo. Só o evangelho genuinamente pentecostal para impactar as cidades (Mc 16.15-18). Desenvolva a capelania hospitalar; não deixe de visitar os enfermos e moribundos. 3. Endemoninhados. Quem se dedica à evangelização urbana deve estar preparado, também, para casos difíceis de possessão demoníaca. Muitos são os gadarenos espalhados pela cidade (Mt 8.28-34). Então, ore, jeje e santifique-se (Mc 9.29). Não faça da libertação dos oprimidos um espetáculo. Mas, no poder do Espírito Santo, cure, ressuscite os mortos e liberte os cativos de Satanás (Mt 10.8). (ANDRADE, 2016, P.65).

Aprofundando na temática objeto desta intervenção, temos a evangelização realizada nos Centros de Recuperação que apresenta uma dificuldade ainda maior, pois neste tipo de evangelização o indivíduo encontra-se em um total processo de escravidão. Sobre esta ótica o mestre MacArthur ensina:

Em lugar de enfrentar os problemas segundo os preceitos bíblicos, elas se voltam para uma alternativa pecaminosa em busca de paz. Uma ação que traz consigo culpa, e, a fim de lidar com a culpa, os dependentes são lançados de volta ao mesmo pecado. À medida em que o ciclo continua, a vida sai de controle, Deus é esquecido, e, repentinamente, eles são escravizados e se sentem sem esperança. No cerne da questão, está a falta de confiança em Deus. Os viciados não creem que só Deus pode dar paz. (MACARTHUR. 2017, p. 265).

Para Andrade (2016, p.72), nas UTI's espirituais, que são as casas de reabilitação, os dependentes passam os dias entre cultos, recreações e crises de abstinência, sentindo-se lenhos secos, onde só o Criador consegue enxergar vida. Mas as flores tem brotado, para nossa alegria. E, também, para nossa vergonha, pois as libertações ocorridas nesses lugares fazem lembrar algo que muitos crentes já esqueceram: a Palavra tem poder de transformar o pior dos pecadores, o mais destruído dos seres humanos.

No processo de intervenção, objeto deste trabalho, pudemos observar o que foi pregado por Andrade (2016). Tivemos a alegria de viver o poder transformador do evangelho na vida dos recuperandos. Era nítida a alegria demonstrada por eles ao ouvirem uma Palavra do Criador que pudesse tirá-los do processo de escravidão do qual estavam submetidos. Quando apresentamos o amor de Deus por suas almas, foi como se estivéssemos quebrando os grilhões que os prendiam. Por outro lado, pudemos constatar que as vidas estavam esquecidas por aqueles que tem obrigação de pregar o evangelho, isso nos causou grande constrangimento.

Assim, devemos ser prudentes, sábios, criativos, preparados e eficientes na hora de escolher nosso local para o trabalho de evangelização e nunca perder uma oportunidade, pois essa tarefa é urgente. Superada a escolha do local, o tipo de público a ser atingindo, passa-se à fase do evangelismo, que, por sua vez, é o arcabouço teológico utilizado para a propagação do evangelho. Só após o evangelismo é que se começa a parte prática, a evangelização, que, como já dito, é o ato pela qual proclamamos o evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu crucificado e ressuscitou do mundo dos mortos para a remissão dos nossos pecados e para reconciliar com Deus todo aquele que nEle crê.

No processo de evangelização devemos ter em mente que dignidade, cura, regeneração, liberdade e culto, são interdependentes e inerentes ao processo de evangelização, razão pela qual, não é possível evangelizar sem a utilização de seus preceitos.

Sobre a eficácia do evangelho como agente transformador na vida do viciado o doutrinador MacArthur argumenta que:

A fonte definitiva do vício não está na substância em si, mas no coração do dependente. Quando torna a decisão de usar uma droga ou de agir de certo modo como hábito, a pessoa demonstra que o vício flui de dentro para fora. É por isso que somente o evangelho pode oferecer esperança – somente ele pode transformar o coração, que, por sua vez, transforma desejos. Sem esta mudança, não pode haver libertação permanente da escravidão dos pecados. (MACARTHUR. 2017, p. 266).

No Aconselhamento Pastoral realizado com os recuperandos, constatamos essa verdade defendida por MacArthur (2017). Ao nos contar suas histórias de como se tornaram dependentes químicos, vimos que foi uma decisão pessoal, que o vício nasceu de uma vontade

de preencher um vazio do coração. Ficavam tristes: usavam drogas, estavam alegres: usavam drogas, o que tornou o uso do entorpecente um hábito e, conseqüentemente, uma escravidão.

No que tange à evangelização de pessoas tomadas por vícios, vale lembrar, que a dependência de drogas é uma doença multifatorial. Ela envolve aspectos psicológicos, biológicos e sociais que se inter-relacionam. Dessa forma, seu tratamento também precisa ser multifacetado, acompanhado por psicólogos, médicos, teólogos e líderes religiosos que estejam empenhados na cura espiritual do indivíduo, focados em preencher o vazio do coração dos viciados com o Espírito Santo de Deus.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após analisarmos as necessidades da instituição: material e motivação dos recuperandos para concluir o tratamento, escolhemos os métodos para serem utilizados no intuito de alcançar o êxito desse projeto. Assim, criou-se um cronograma de palestras que foram ministradas, propondo temas capazes de instigar e de motivar os recuperandos a não desistirem do tratamento, senão vejamos:

- a) Reflexão Bíblica;
- b) Palestra: “Os efeitos psicológicos da dependência química”;
- c) Testemunho: “Eu venci o vício”;
- d) Curso: “Como reingressar no mercado de trabalho”.

Com isso, falamos de forma científica, mas de maneira clara, sobre o efeito das drogas no organismo; ensinamos como é possível vencer as drogas; como reingressar no mercado de trabalho; aconselhamos e oramos pelos recuperandos.

Incluiu-se também no cronograma, algumas atividades recreativas como música, roda de conversa, aconselhamento, dentre outros. Cativamos os recuperandos levando instrumentos musicais e convidando-os para tocar e cantar louvores conosco. Para que todos participassem, levamos várias cópias das letras dos louvores escolhidos para cada dia impressas, bem como algumas cifras que eles nos pediram.

Arrecadamos material de higiene: 576 (quinhentos e setenta e seis) rolos de papel higiênico. Providenciamos 50 (cinquenta) livros sobre educação financeira e 50 (cinquenta) canetas. E ainda, 100 (cem) picolés para a confraternização. Todo esse material arrecadado foi doado à instituição a fim de fornecer suporte material para alcançar o objetivo da ação social.

8. AVALIAÇÃO

Com a graça de Deus, nosso projeto foi executado com sucesso e em tempo hábil. Conseguimos o envolvimento do público alvo (os recuperandos) e da equipe técnica, a metodologia escolhida contribuiu para que atingíssemos as metas almejadas.

De modo geral, não encontramos dificuldades na execução do projeto, pois como já sabíamos que o conhecimento teológico seria nossa principal ferramenta nessa empreitada, nos preparamos bem. Escolhemos a maneira correta para incentivar os recuperandos a ler a Palavra de Deus habitualmente, bem como os louvores que cantaríamos a cada encontro para fazê-los se sentir especiais, enfim, uma gama de recursos que o próprio Espírito Santo nos capacitou para que nossos objetivos fossem alcançados.

Além de transformar a realidade dos recuperandos do CRVN, acreditamos que nós também fomos transformados, pois também aprendemos muito com eles. O sucesso na relação com os recuperandos se deu primeiramente no acolhimento destes, no respeito, no auxílio à recuperação da autoestima e reinserção social deles. Sabendo ser necessário que se promova um vínculo social com esses indivíduos, através da fé, esse vínculo foi criado e conseguimos ótimos resultados.

Tem-se notícias, através de um grupo de *WhatsApp* criado à época da realização do projeto, que os ensinamentos e as técnicas contribuíram muito para que os recuperandos da época se sentissem motivados a participar das atividades religiosas oferecidas pela instituição. E ainda, que quando recebem alta, eles aconselham seus companheiros que ainda estão na luta pela recuperação, a participarem das palestras e cursos oferecidos pela instituição para que alcancem logo seu objetivo, qual seja, se ver livre do vício e poder voltar para casa e para o convívio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se apresentar os resultados da intervenção social realizada no CRVN, no qual foi implementado um processo de evangelização, visando oferecer apoio espiritual e teológico àquela instituição.

Após o devido levantamento de campo, apurou-se as necessidades da referida instituição. Os objetivos da intervenção pautaram-se na problemática da falta de motivação desses recuperandos em terminar o tratamento. Detectamos que essa desmotivação se devia à deficiência na aplicação dos preceitos bíblicos para auxiliar aos recuperandos na libertação das drogas e à falta de perspectiva de uma vida digna após o término do tratamento.

Levantadas as necessidades da instituição, buscou-se a fundamentação teórica para realização da intervenção. Para isso, foram utilizadas literaturas das áreas teológica, médica, psicológica e financeira, e, principalmente, o embasamento nas Escrituras Sagradas, mola mestra deste trabalho.

Do ponto de vista científico, a OMS reconhece a dependência química como doença. As substâncias que geram tais dependências podem ser lícitas ou ilícitas. O uso e abuso de nocivas substâncias acarretam consequências comprometedoras tanto físicas, quanto mentais. A dependência de drogas é uma doença multifatorial. Ela envolve aspectos psicológicos, biológicos e sociais que se inter-relacionam. Desta forma, seu tratamento também precisa ser multifacetado. São necessários médicos, psicólogos, líderes religiosos, e ainda, faz-se necessário conhecer o cenário social que o indivíduo está inserido, pois este influencia diretamente no vício adquirido.

Na perspectiva teológica, o vício está ligado ao comportamento do indivíduo, é uma maneira de mudar o que sente. Na busca por prazer, aceitação, conforto, desejos, satisfação, o indivíduo acaba por repetir o ato várias vezes, tornando-se um vício.

Na Bíblia, a pessoa que possui comportamentos repetitivos, em busca incansável por satisfação de um desejo não aprovado por Deus, é considerada como alguém fora de controle, dominada pelo mundo e pelas coisas do mundo (1João 2.15-17).

Dentro da interdisciplinaridade que a intervenção requereu, buscou-se na literatura financeira ferramentas para que se pudesse oferecer uma nova perspectiva profissional aos recuperandos após o término do tratamento. Também foi analisado a influência do ambiente religioso, sendo constatado que este é considerado como base de uma moralidade forte, onde as exigências de comportamento protegem jovens da drogadição.

Posteriormente, buscou-se nas Escrituras Sagradas o embasamento relacionado ao tema, pois a Palavra de Deus é o maior referencial para a humanidade. Lá, encontramos princípios para uma vida plena e livre de todo e qualquer tipo de vício.

Passou-se então ao estudo das diretrizes do processo de evangelização que nos norteou na execução da intervenção, pois através da evangelização ensinamos ao indivíduo sobre a necessidade de reestabelecer suas prioridades na vida, ou seja, colocar Deus em primeiro lugar. Que a evangelização é o ato pela qual proclamamos o evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu crucificado e ressuscitou do mundo dos mortos para a remissão dos nossos pecados e para reconciliar com Deus todo aquele que nEle crê. Que a evangelização é uma obrigação de todo cristão, que foi determinada pelo Senhor Jesus Cristo.

No processo de evangelização devemos ter em mente que dignidade, cura, regeneração, liberdade e culto, são interdependentes e inerentes ao processo de evangelização, razão pela qual, não é possível evangelizar sem a utilização de seus preceitos. É no processo de evangelização que ensinamos os indivíduos a substituir os vícios, que de certa forma, são uma idolatria, por novos desejos e afeições, através da esperança em Cristo, podem dirigir sua adoração ao Criador (culto a Deus). Neste momento da evangelização é restabelecida ao indivíduo a dignidade, que é compreendida à luz do cristianismo, como sendo a abertura a graça como dom de Deus. Por meio desta graça, torna-se possível a regeneração e cura do ser humano pecador.

Sobre a eficácia do evangelho como agente transformador na vida do viciado, nos ombreamos à posição do mestre MacArthur que defende que a fonte definitiva do vício não está na substância em si, mas no coração do dependente, na busca desenfreada por algum tipo de prazer, assim flui de dentro para fora. Por isso, somente o evangelho pode transformar a vida do viciado, pois ele vem de fora para dentro, é através do evangelho, da ação do Espírito Santo que temos acesso ao coração do indivíduo, mostrando-lhe a única fonte verdadeira de prazer que é Cristo, somente Ele é capaz de libertar. É neste sentido que o Apóstolo Paulo diz:

“E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”.
(Efésios 5:18).

Finalizado o processo teórico, passou-se à prática do projeto de intervenção. Falamos de forma científica, mas de maneira clara, sobre o efeito das drogas no organismo; ensinamos como é possível vencer as drogas; como reingressar no mercado de trabalho; aconselhamos e oramos pelos recuperandos. Arrecadamos material de higiene e didático e doamos à instituição a fim de fornecer suporte material para alcançar o objetivo da ação social.

No processo de intervenção, constatamos que muitos internos buscam libertar-se, mas estão totalmente escravizados pelo vício. Observa-se que quando não há uma transformação profunda, as internações são reincidentes. É nesse sentido que o vício é tratado também como um elemento da queda e do pecado no qual só o Espírito Santo pode atuar no âmbito mais profundo do ser.

Em conversas com os recuperandos, pudemos comprovar a evolução do vício roubando a liberdade humana. Ouvimos relatos dos recuperandos de que viviam em uma busca incessante por prazer, por uma satisfação momentânea. Que o vício passou a ser o centro de suas vidas, o seu deus, caracterizando uma forma de idolatria.

Tivemos a alegria de viver o poder transformador do evangelho na vida dos recuperandos. Quando apresentamos o amor de Deus por suas almas, foi como se estivéssemos quebrando os grilhões que os prendiam. Por outro lado, pudemos constatar que as vidas estavam esquecidas por aqueles que tem obrigação de pregar o evangelho, causando-nos constrangimento.

Através do Aconselhamento Pastoral, os recuperandos nos disseram que o vício foi uma decisão pessoal, que nasceu de uma vontade de preencher um vazio do coração, assim, de dentro para fora. Quando ficavam tristes: usavam drogas, estavam alegres: usavam drogas, o que tornou o uso do entorpecente um hábito e, conseqüentemente, uma escravidão. Por outro lado, foi lhes apresentado o Evangelho como uma forma de preencher o vazio de seus corações com o Espírito Santo de Deus.

Sobre os objetivos da intervenção, segundo os administradores do CRVN, eles foram alcançados. Os ensinamentos e as técnicas contribuíram muito para que os recuperandos da época se sentissem motivados a participar das atividades religiosas oferecidas pela instituição. E ainda, que quando recebem alta, eles aconselham seus companheiros, que ainda estão na luta pela recuperação, a participarem das palestras e cursos oferecidos pela instituição para se livrarem das drogas.

Finalizando, devemos ser prudentes, sábios, criativos, preparados e eficientes na hora de escolher nosso local para o trabalho de evangelização e nunca perder uma oportunidade, pois essa tarefa é urgente, é uma questão de vida ou morte. Não podemos ser negligentes no cumprimento da determinação do Senhor Jesus Cristo, pois a cada dia que procrastinamos, somos indiferentes aos sofrimentos de nossos irmãos, é um dia perdido para a causa de Cristo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor de. **O desafio da evangelização**: obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

BÍBLIA. **Nova Almeida Atualizada**. Tradução de João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Atualizada, 3ª Edição, 2017.

BUCHELE, F., CRUZ, D. D. O. Aspectos socioculturais do uso de álcool e outras drogas e exemplos de projetos de prevenção. In: SENAD. **Prevenção ao uso indevido de drogas**: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. Brasília, 3 ed., 2010.

CAHILL, Mark. **Evangelismo, uma coisa que você não pode fazer no céu**. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Publicações, 2008.

COLEMAN, Robert E. **O plano mestre de evangelismo** / Robert E. Coleman; traduzido por Omar de Souza. 2. ed. com nova tradução. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

COSTA, Hermisten M. P. **Princípios Bíblicos de Adoração Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

CARSON, D. A.; KELLER, Timothy J.; HUGUES, R. Kent; ASHTON, Mark. **Louvor**: análise teológica e prática. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

FERREIRA, Eduardo Rosa. **Manual do departamento financeiro**: (Como investir, gerenciar e captar recursos para sua empresa). Goiânia: Editora Buscajus, 2012.

FERREIRA, Franklin. **Teologia Sistemática**: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GIGLIOTTI, Analice; GUIMARÃES, Angela. **Diretrizes Gerais para o Tratamento da Dependência Química**. Rio de Janeiro, Ed. Rubio, 2010.

LIBERDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/liberdade/>. Acesso em: 26/10/2022.

LIBERTAÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/libertacao/>. Acesso em: 26/10/2022.

LOPES, Augustus Nicodemus. **O culto segundo Deus**: a mensagem de Malaquias para a igreja de hoje - São Paulo: Vida Nova, 2012.

MACARTHUR, John. **Evangelismo**: como compartilhar o evangelho de modo eficaz e fiel. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

MIRANDA, Jorge. **Escritos vários sobre Direitos Fundamentais**. 1ª ed. Estoril: Principia, 2006.

PEREIRA, C. A. et al. **Prevenção ao Abuso de Álcool e outras Drogas**. In: FIGLIE, N. B., LARANJEIRA, R., BORDIN, S. (orgs.). Aconselhamento em dependência química. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.

PIPER, John. **Evangelização & Missões**. Tradução de Elisabeth Gomes; rev. Tiago J. Santos Filho. - 1ª Edição. São Paulo: Fiel, 2013.

SHEDD, Russell P. **Fundamentos bíblicos da evangelização**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SILVA, Deonísio da. **De onde vêm as palavras**. Origens e curiosidades da língua portuguesa. 14. ed. São Paulo: A Girafa, 2004.

SMITH. Oswald. **Paixão pelas Almas**. 3.ed. São Paulo: Vida, 2020.

WHITE, W. Verbete: Curar, tornar saudável. In: VV.AA. Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento. 1998. p.1446.

WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Ed. Loyola, 1975.